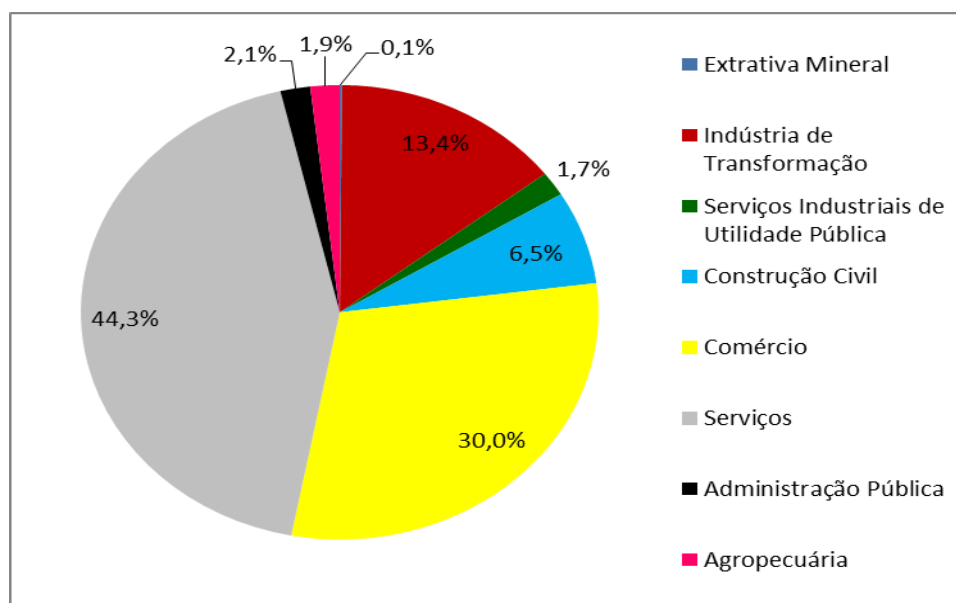


BOLETIM INFORMATIVO
A Conjuntura do Emprego na Zona Sul
(Janeiro de 2014)
Nº 02, Ano III - Pelotas-RS, fevereiro de 2014

1. A conjuntura do emprego em Pelotas

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, referente ao mês de janeiro de 2014, observa-se um estoque total de 66.293 empregos formais celetistas em Pelotas. Destes, 29.351 (44,3%) estão vinculados ao setor de serviços, 19.920 (30,0%) ao comércio, 8.897 (13,4%) à indústria de transformação, 4.284 (6,5%) à construção civil, 1.397 (2,1%) à administração pública, 1.114 (1,7%) aos serviços industriais de utilidade pública, 1.254 (1,9%) à agropecuária e 76 (0,1%) à indústria extrativa mineral. Abaixo, no Gráfico 1, pode-se visualizar melhor a participação de cada um dos setores da atividade econômica (IBGE) no estoque total de empregos formais em Pelotas.

Gráfico 1 – Participação setorial no estoque total de empregos formais, Pelotas, Janeiro de 2014.



Fonte: CAGED, Ministério do Trabalho e Emprego.

Ainda segundo o CAGED/MTE, no mês janeiro de 2014 e no acumulado do ano ocorreram, em Pelotas, 2.628 admissões e 3.939 desligamentos, resultando num saldo negativo de 1.311 empregos formais, o que representa uma taxa de crescimento do emprego de -1,9% no referido mês.

Já no período de doze meses, ocorreram, em Pelotas, 38.084 admissões e 35.726 desligamentos, resultando num saldo 2.358 empregos formais, o que corresponde a uma taxa de crescimento de 3,7% em relação ao estoque de janeiro de 2013.

Quanto à variação setorial do emprego no mês de janeiro e do acumulado do ano, constata-se que o setor de serviços apresentou saldo mais elevado, com 83 postos de trabalho, seguido pela construção civil, com 60 empregos formais, o que corresponde a uma taxa de variação de 0,3% e 1,4%, respectivamente. A indústria de transformação apresentou o saldo negativo mais elevado,

com -1.137 empregos formais, seguido pelo setor do comércio, com -314 empregos formais, o que corresponde a uma taxa de variação de -11,3% e -1,6%, respectivamente. Os demais setores não apresentaram variação significativa do volume de emprego no referido mês.

Quanto à variação setorial nos últimos doze meses, observa-se que o setor de serviços foi o que apresentou o saldo positivo mais elevado, de 1.873 empregos formais, seguido pelo comércio, com saldo de 806 empregos formais. As taxas de crescimento de emprego nesses setores foram, respectivamente, de 6,8% e 4,2%. A indústria de transformação (-506) apresentou saldo negativo mais elevado no referido período, com taxa de crescimento de -5,4%.

Tabela 1 - Evolução do emprego formal por setor da atividade econômica, em Pelotas.

SETORES	MARÇO/14		NO ANO **		EM 12 MESES ***	
	SALDO	VAR. % *	SALDO	VAR. %	SALDO	VAR. %
EXTRATIVA MINERAL	1	1,33	1	1,33	-11	-12,64
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	-1.137	-1,33	-1.137	-1,33	-506	-5,38
SERV INDUST DE UTIL PÚBLICA	-1	-0,09	-1	-0,09	68	6,50
CONSTRUÇÃO CIVIL	60	1,42	60	1,42	138	3,33
COMÉRCIO	-314	-1,55	-314	-1,55	806	4,22
SERVIÇOS	83	0,28	83	0,28	1.873	6,82
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	0	0	0	0	4	0,29
AGROPECUÁRIA	-3	-0,24	-3	-0,24	-14	-1,10
TOTAL	-1.311	-1,94	-1.311	-1,94	2.358	3,69

FONTE: MTE-CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS-LEI 4.923/65.

* A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior.

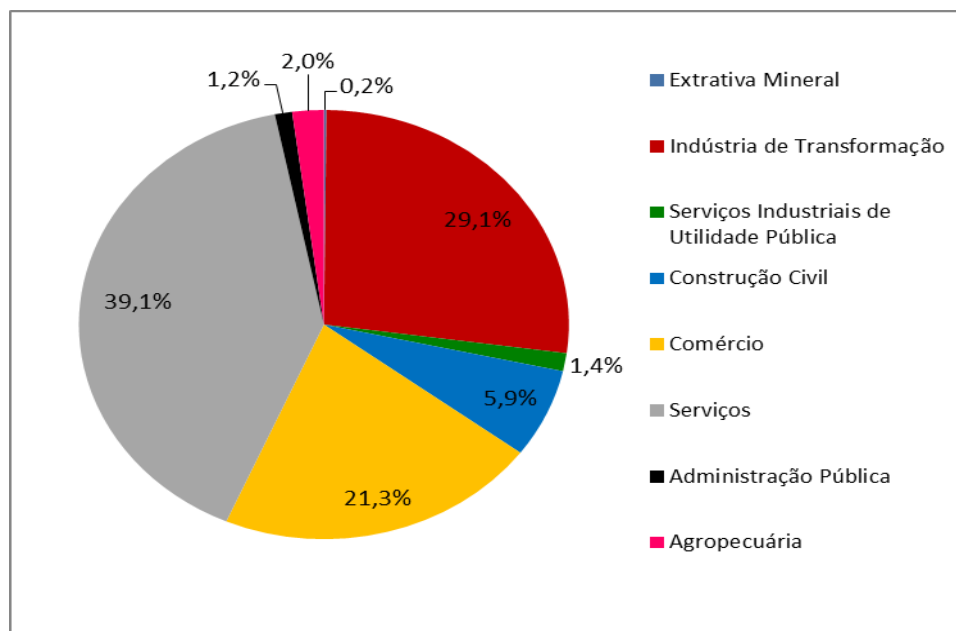
** Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1, ambos com ajustes.

*** Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mesmo mês do ano anterior, ambos com ajustes.

2. A conjuntura do emprego em Rio Grande

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, referente ao mês de janeiro de 2014, observa-se um estoque total de 48.815 empregos formais celetistas em Rio Grande. Destes, 19.069 (39,1%) estão vinculados ao setor de serviços, 14.228 (29,1%) à indústria de transformação, 10.388 (21,3%) ao comércio, 2.870 (5,9%) à construção civil, 966 (2,0%) à agropecuária, 668 (1,4%) aos serviços industriais de utilidade pública, 594 (1,2%) à administração pública e 86 (0,2%) à indústria extrativa mineral. A seguir, no Gráfico 2, pode-se visualizar melhor a participação de cada um dos setores da atividade econômica (IBGE) no estoque total de empregos formais em Rio Grande.

Gráfico 2 – Participação setorial no estoque total de empregos formais, Rio Grande, Janeiro de 2014.



Fonte: CAGED, Ministério do Trabalho e Emprego.

Ainda segundo o CAGED/MTE, no mês de janeiro de 2014 e no acumulado do ocorreram, em Rio Grande, 3.981 admissões e 2.832 desligamentos, resultando num saldo positivo de 1.149 empregos formais, o que corresponde a uma taxa de crescimento de 2,4% em relação ao estoque do mês anterior.

No período de doze meses, ocorreram, em Rio Grande, 43.076 admissões e 42.736 desligamentos, resultando num saldo positivo de 340 empregos formais, com uma taxa de crescimento de 0,7%.

Quanto à variação setorial do emprego formal no mês de janeiro de 2014 e no acumulado do ano, constata-se que o comércio (-105) foi o único setor que apresentou saldo negativo relevante, com taxa de crescimento de -1,0%. A indústria de transformação (565), a construção civil (480) e os serviços (202) apresentaram os saldos positivos mais elevados, com taxas de crescimento de 4,1%, 20,1% e 1,1%, respectivamente.

Nos últimos doze meses, observa-se que a indústria de transformação (610), os serviços (419) e o comércio (478) são os setores que apresentaram os saldos de emprego mais elevados, com taxas de crescimento do emprego de 4,5%, 2,2% e 4,2%, respectivamente. Nesse mesmo período, a construção civil apresentou um saldo negativo de 1.131 empregos formais, o que representa uma taxa de variação de -28,3%.

Tabela 2 - Evolução do emprego formal por setor da atividade econômica, em Rio Grande.

SETORES	MARÇO/14		NO ANO **		EM 12 MESES ***	
	SALDO	VAR. % *	SALDO	VAR. %	SALDO	VAR. %
EXTRATIVA MINERAL	0	0,00	0	0,00	-2	-2,27
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	565	4,14	565	4,14	610	4,48
SERV INDUST DE UTIL PÚBLICA	-1	-0,15	-1	-0,15	11	1,67
CONSTRUÇÃO CIVIL	480	20,08	480	20,08	-1.131	-28,27
COMÉRCIO	-105	-1,01	-105	-1,01	419	4,23
SERVIÇOS	202	1,07	202	1,07	408	2,19
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	-3	-0,50	-3	-0,50	-12	-1,98
AGROPECUÁRIA	11	1,15	11	1,15	37	3,98
TOTAL	1.149	2,41	1.149	2,41	340	0,70

FONTE: MTE-CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS-LEI 4923/65.

* A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior.

** Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1, ambos com ajustes.

*** Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mesmo mês do ano anterior, ambos com ajustes.

3. Balanço da evolução da conjuntura do emprego

Tabela 3 - Taxa de crescimento do emprego formal no mês, no acumulado do ano de 2014 e nos últimos 12 meses, em Pelotas, Rio Grande, Rio Grande do Sul e Brasil.

Unidade Geográfica	Mês (%)	Ano (%)	12 Meses (%)
Pelotas	-1,9	-1,9	3,7
Rio Grande	2,4	2,4	0,7
Rio Grande do Sul	0,4	0,4	3,0
Brasil	0,1	0,1	2,6

Analisando-se a evolução do emprego formal em Pelotas e Rio Grande no mês de janeiro e no acumulado do ano, conforme a Tabela 3, constata-se que a taxa de variação é negativa em Pelotas, apresentando uma taxa de -1,9%, e positiva em Rio Grande, com uma taxa de 2,4%.

Nos últimos doze meses, a taxa de crescimento do emprego em Pelotas, de 3,7%, é bem superior àquela observada em Rio Grande, de 0,7%, o que constitui uma novidade, pois nos anos anteriores a variação do emprego no município de Rio Grande esteve sempre muito acima daquela observada em Pelotas.

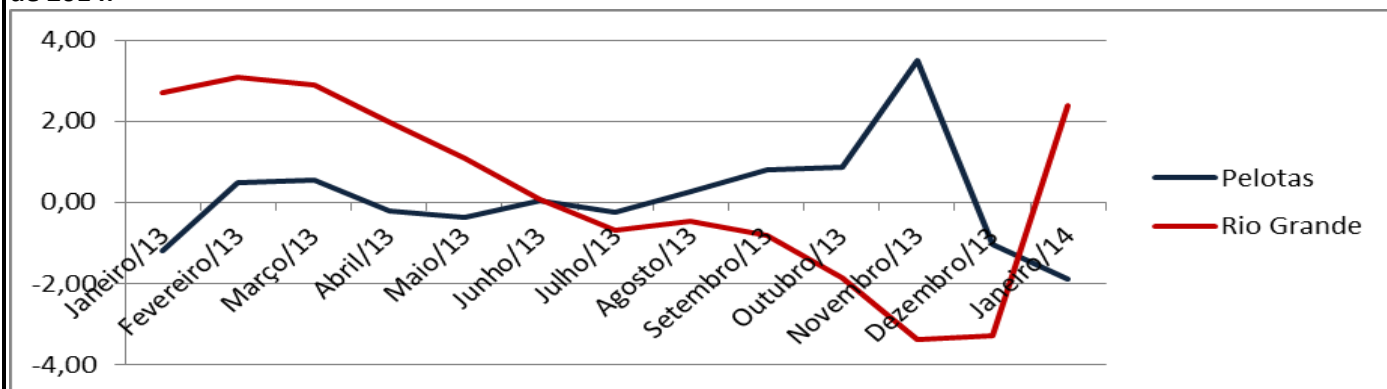
Comparando-se a conjuntura local do emprego com a conjuntura estadual e nacional, constata-se que a taxa de crescimento do emprego em Pelotas, no mês de janeiro e no acumulado do ano, de -1,9%, é inferior àquela observada no Estado (0,4%) e no país (0,1%).

Já nos últimos doze meses, observa-se que as taxas de crescimento do emprego no Estado e no país, de 3,0% e 2,6%, respectivamente, são inferiores àquela observada em Pelotas (3,7%).

Analisando-se a Tabela 3, constata-se, ainda, que a taxa de crescimento do emprego em Rio Grande, no mês de janeiro e acumulado do ano, de 2,4%, é bastante superior às taxas do Estado (0,4%) e do país (0,1%).

Nos últimos doze meses, observa-se que a taxa de crescimento do emprego em Rio Grande é inferior àquela observada no Estado (3,0%) e no país (2,6%), rompendo com a tendência dos últimos anos. No primeiro semestre, houve elevado crescimento do emprego e, no segundo, elevado declínio (Gráfico 3), o que reflete o impacto do pólo naval nesse período.

Gráfico 3 - Evolução mensal da taxa de crescimento do emprego formal, Pelotas e Rio Grande, Janeiro de 2013 a janeiro de 2014.



OBSERVATÓRIO SOCIAL DO TRABALHO – IFISP/UFPeI

Coordenador: Prof. Francisco E. Beckenkamp Vargas

Bolsistas de Extensão: Igor Devisate de Souza

Portal na internet: <http://wp.ufpel.edu.br/observatoriosocial>

Fones: (53) 3284-5545 ou 9147-8158